

CADERNOS LITERÁRIOS

Universidade Federal do Rio Grande
Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado e Doutorado em História da Literatura
Núcleo de Pesquisas Literárias



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE –
FURG**

Reitora

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS

Vice-Reitor

DANILO GIROLDO

Chefe de Gabinete

JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

MOZART TAVARES MARTINS FILHO

Pró-Reitor de Infraestrutura

MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE

Pró-Reitora de Graduação

RENATO DURO DIAS

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

LUCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDUARDO RESENDE SECCHI

EDITORA DA FURG

Coordenadora

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

CONSELHO EDITORIAL

PRESIDENTE

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

TITULARES

ANDERSON ORESTES LOBATO

ANDRE ANDRADE LONGARAY

ANGÉLICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

EDUARDO RESENDE SECCHI

ELIANA BADIALE FURLONG

GIONARA TAUCHEN

LUIZ EDUARDO MAIA NERY

MARCELO GONÇALVES MONTES D'OCA

MARCIA CARCAVALHO RODRIGUES

RAUL ANDRES MENDONZA SASSI

Editora da FURG

Câmpus Carreiros

CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil

editora@furg.br

CADERNOS LITERÁRIOS

PUBLICAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISAS LITERÁRIAS MESTRADO E DOUTORADO EM HISTÓRIA DA LITERATURA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado e Doutorado em História da Literatura

Editores:

Cláudia Mentz Martins

Mauro Nicola Póvoas

Conselho Editorial:

Alvaro Santos Simões Junior (UNESP/Assis)

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Claudia Luiza Caimi (UFRGS)

Elena Palmero González (UFRJ)

Eliane Amaral Campello (UCPel)

Eloína Prati dos Santos (UFRGS)

Francisco Topa (Universidade do Porto/Portugal)

Giorgio De Marchis (Università degli Studi Roma Ter/Itália)

Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa/Portugal)

Maria da Glória Bordini (UFRGS)

Maria Eulália Ramicelli (UFSM)

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Marisa Gama-Khalil (UFU)

Paulo Motta Oliveira (USP)

Pedro Brum Santos (UFSM)

Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Roberto Acízelo de Souza (UERJ)

Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB)

Tânia Regina de Oliveira Ramos (UFSC)

Zilá Bernd (UFRGS/UNILASSALE)

Comitê Assessor da FURG:

Aimée González Bolaños

Antônio Carlos Mousquer

Artur Emilio Alarcon Vaz

Eleonora Frenkel Barretto

Francisco das Neves Alves

José Luís Giovanoni Fornos

Kelley Baptista Duarte

Luciana Abreu Jardim

Luciana Paiva Coronel

Luiz Henrique Torres

Mairim Linck Piva

Michelle Vasconcelos Oliveira do Nascimento

Nubia Tourrucão Jacques Hanciau

Raquel Rolando Souza

Rubelise da Cunha

Sylvie Dion

Endereço para correspondência:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

PPGL – MESTRADO E DOUTORADO EM HISTÓRIA DA

LITERATURA

CADERNOS LITERÁRIOS – PPGL

cadernos.literarios@furg.br

Fone: (053) 3233-6614

Caixa Postal 474

96203-900 – Rio Grande/RS – Brasil

CADERNOS LITERÁRIOS

Universidade Federal do Rio Grande
Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado e Doutorado em História da Literatura
Núcleo de Pesquisas Literárias



ISSN 1415-8132

Cad. Lit.	Rio Grande	v. 25 (1)	p. 1 – 130	Janeiro-Junho	2017
------------------	------------	-----------	------------	---------------	------

Copyright@2017 by Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado em História da Literatura. Direitos reservados desta edição: Editora da FURG – Programa de Pós-Graduação em Letras – Núcleo de Pesquisas Literárias

2017

Capa: Irai Mirapalhete

Diagramação: João Balansin,

Cinthia Pereira

Gilmar Torchelsen

Revisão: dos Autores

Cadernos Literários /Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em História da Literatura. Universidade Federal do Rio Grande – FURG; – vol. 25 (1) – Rio Grande, RS: Editora da FURG, 1996 – .

Semestral

ISSN 1415-8132

1. Letras – Periódico. I. Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em História da Literatura.

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado e Doutorado em História da Literatura

A revisão e todas as opiniões e informações expressas em cada um dos artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: PENSAR DESDE A LITERATURA / 7

Luciana Abreu Jardim

DOSSIÊ LITERATURA E FILOSOFIA / 11

LA ESCRITURA COMO DISEMINACIÓN Y COMPOSICIÓN A PARTIR DE DERRIDA Y MALLARMÉ / 13

Carlos Mario Fisgativa

OS RASTROS DO ACONTECIMENTO E DA LITERATURA EM JACQUES DERRIDA / 19

Diego Lock Farina

CONTRATO DE HOSTILIDADE: ASPECTOS DA *HOSPITALIDADE*, DE JACQUES DERRIDA, NO ROMANCE *LA CEIBA DE LA MEMORIA*, DE ROBERTO BURGOS CANTOR / 29

Farides Lugo Zuleta

ESPECTROS DE DERRIDA NA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: 1964 E SEUS FANTASMAS CONSISTENTES NAS OBRAS *A RESISTÊNCIA*, DE JULIÁN FUKS, E *LAVOURA ARCAICA*, DE RADUAN NASSAR / 41

Felicio Laurindo Dias

DERRIDA: OUVIDO, VIDA, ESCRITA / 53

Helano Ribeiro e Felipe Amaral

A DERIVA: DA MORTE, DA ESCRITURA, DA DIFERENÇA / 61

Jerônimo Milone

“GOLES DE AMOR” NO ROMANCE *HIBISCO ROXO* / 71

Loiva Salete Vogt

A LITERATURA COMO UMA EXPERIÊNCIA PERIGOSA / 81

Luciana Abreu Jardim

NA INSTÂNCIA DO INDIZÍVEL: A (IM)POSSIBILIDADE DO ACONTECIMENTO DERRIDIANO EM HARUKI MURAKAMI / 95

Renan Kenji Sales Hayashi

A ESCRITA DO POEMA COMO GESTO DE PERDÃO: INCURSÃO ENTRE DERRIDA E CELAN / 105

Renata Guadagnin

CONTAMINAÇÃO NO REALISMO MARAVILHOSO: O TRAÇO TESTEMUNHAL E O ESPECTRO EM/DE *PEDRO PÁRAMO* COMO RASTRO PARA A *NUEVA NARRATIVA HISPANOAMERICANA* / 117

Thiago Roney Lira Borges

FOCO E ESCOPO / 127

DIRETRIZES PARA AUTORES / 129

APRESENTAÇÃO: PENSAR DESDE A LITERATURA

Pensar e escrever desde a literatura de um lugar onde a ameaça contra essa instituição, a cada dia, e talvez não tão sub-reptícia e irrefletidamente, traz à tona a pesada sombra da rede de alianças políticas com o que há de pior, delirante e retrógrado em nosso país, nos leva a um gesto de resistência estética em tempos que já nascem marcados pela persistência da injustiça, pelo culto da pulsão de morte e também pela má-fé. Nessa atmosfera densa, se impôs a necessidade de um dossiê dedicado ao pensamento de Jacques Derrida, de modo a chamar a atenção para a relação entre o projeto filosófico da desconstrução e a questão literária. Na esteira da sugestão desenvolvida em *Paixões*, na qual o filósofo observa o vínculo entre literatura e democracia, os textos reunidos no dossiê ambicionam abrir espaço para a liberdade de poder escolher a herança, de ser também por ela atravessado, desde esse outro, que pode ser, nesse recorte, uma escritora, escritor, poeta, poetisa – alguém, entre tantas possibilidades, cujo gesto de escrita reflita os padecimentos dessa atividade tão agônica quanto imprescindível para instigar no outro o gosto do compartilhamento, mas também o do segredo.

Ao nos voltarmos à sétima trajetória da palavra “paixão”, seguindo reflexões literárias que estão em *Demorar*: Maurice Blanchot/Jacques Derrida, entraremos em contato com uma das acepções da paixão que pode dar o tom para a leitura desse conjunto heterogêneo, espécie de fio condutor, para os arquivos literários que são (des)enterrados pelos ensaístas. Sugerimos, portanto, um retorno à paixão na sua acepção de padecimento. A literatura na sua função de “tudo sofrer ou suportar”, “padecer de tudo” (DERRIDA, 2015, p. 37) compreende a abertura, por parte do escritor e do seu intérprete, da escrita a um instante marcado pela demora, que tanto pode indicar o diferimento no tempo (demorar) quanto a instabilidade de um lugar (morada). Assim, desde essa experiência de intensidade, o texto de Blanchot, a começar pela escolha literária de Derrida, serve de inspiração para o início de uma conversa, sempre (in)terminável, entre filosofia e literatura. As breves considerações acerca dos ensaios a seguir constituem apenas um convite de leitura.

O ensaio “La escritura como diseminación y composición a partir de Derrida y Mallarmé”, de Carlos Mario Fisgativa, encontra nesse poeta da segunda metade do século XIX o seu instante de reflexão poética. A trajetória desse ensaio pretende reunir aspectos da poesia de Mallarmé, seguindo a leitura derridiana em *La dissémination* e *De la grammatologie*. Voltando à noção de escrita, segundo a proposta da desconstrução, o ensaísta recupera abordagens das leituras derridianas do poema “Um lance de dados jamais abolirá o acaso” (“Un coup de dés jamais n’abolira le hasard”) e também do poema em prosa intitulado “Mímica” (“Mimique”), de Stéphane Mallarmé.

O ensaio “Os rastros do acontecimento e da literatura em Jacques Derrida”, de Diego Lock Farina, busca reflexões sobre a literatura à luz de uma série de observações sobre a noção de acontecimento, segundo a filosofia derridiana. Desde a tentativa, ainda vinculada à questão fundadora da filosofia, a saber, “o que é?”, o ensaísta parte da tentativa de definição do “acontecimento”, apontando tensões no projeto de desconstrução que nos levam até ao argumento de que “a literatura é sobretudo acontecimento”.

No ensaio “Contrato de hostilidade: aspectos da *hospitalidade*, de Jacques Derrida, no romance *La ceiba de la memoria*, de Roberto Burgos Cantor”, de autoria da colombiana Farides Lugo Zuleta, somos conduzidos a esse instante de paixão literária a partir de outra geografia. A escolha dessa estrangeira, que nos escreve desde um autor colombiano, deslocando-se de sua língua, para nos escrever sobre a noção de hospitalidade, seguindo a teoria de Derrida, põe em evidência a tensão etimológica retomada pelo filósofo. Ao recuperar o pacto de hostilidade subjacente à

hospitalidade comum, a ensaísta reflete sobre um mal-estar que nos escapa, dado que ainda permanecemos sobremaneira envolvidos com a nacionalidade e com a soberania, e esquecemos a necessidade de (re)pensá-la como uma questão de língua, considerando a sua amplitude cultural.

No ensaio “Espectros de Derrida na ficção brasileira contemporânea: 1964 e seus fantasmas consistentes nas obras *A resistência*, de Julián Fuks, e *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar”, de Felício Laurindo Dias, a noção derridiana de espectros é retomada para a leitura de duas obras fundamentais de nossa literatura brasileira da atualidade. Na esteira de experiências totalitárias e autoritárias que modelaram especialmente o século passado, o ensaísta observa em *Espectros de Marx* (1994) um ponto de diálogo com questões que participam de nosso campo espectral, como a necessidade de pensar sobre o marxismo, o comunismo e a profusão de fantasmas que nos acompanham nas demandas sócio-econômico-culturais e midiáticas.

No ensaio “Derrida: ouvido, vida, escrita”, de Helano Ribeiro e Felipe Amaral, o tema da autobiografia entra em cena para desafiar perspectivas teóricas tradicionais que tendem a se cristalizar nas contribuições do “pacto autobiográfico”, proposto por Philippe Lejeune. Na contracorrente dessa proposta, os ensaístas buscam problematizar a autobiografia não pelos limites dados pelo gênero, mas desde o que chamam, inspirados pela desconstrução, de lógica de revelações indecidíveis, levando-nos a repensar a autobiografia à luz de otobiografias.

O ensaio “A deriva: da morte, da escritura, da diferença”, de Jerônimo Milone, procura não apenas estabelecer a relação entre o conceito de morte e sua ligação com a escrita, segundo a filosofia derridiana, mas nos conduz a desler a nossa relação com o conceito morte ao longo da tradição ocidental, que se apresenta sob o legado de leituras direcionadas à metafísica da presença e ao seu logocentrismo. Valendo-se de argumentos sintetizados desde *A voz e o fenômeno*, somos levados ao abalo dos binarismos e também ao seu vínculo com a *différance* derridiana, cujos efeitos na nossa temporalidade levam a buscar o tema em outros textos do filósofo.

No ensaio “‘Goles de amor’ no romance *Hibisco roxo*”, Loiva Salette Vogt discute, na narrativa da escritora Chimamanda Ngozi Adichie, a respeito de contradições que permeiam o contexto dessa diegese pautada por questões raciais. Assim, como um convite de leitura, a escolha da ensaísta aproxima a experiência africana da brasileira, uma vez que as culturas brasileira e nigeriana partilham de opressões, sobretudo culturais, de um passado colonial que ainda comanda, mesmo que no plano inconsciente, tonalidades do nosso discurso.

O ensaio “A literatura como uma experiência perigosa”, de Luciana Abreu Jardim, sugere, no fluxo da inspiração derridiana de *Demorar*, desde um retorno temporal afetivo no qual estão imersos aqueles que escolhem seus autores por fruição, um diálogo (im)possível entre literatura e filosofia.

O ensaio “Na instância do indizível: a (im)possibilidade do acontecimento derridiano em Haruki Murakami”, de Renan Kenji Sales Hayashi, aproxima a noção de acontecimentalidade, com base na teoria derridiana, da interpretação de fundo linguístico, presente na obra *Sono*, de Murakami. Ao propor essa aproximação, que põe em jogo questões ocidentais ao lado de um autor cuja herança oriental parece sugerir um laço improvável, o ensaísta observa que a análise alcança contribuições mútuas, que tanto melhor permitem a releitura da noção de acontecimento, como também estimulam a compreensão dos processos de subjetividade, experienciados pelo personagem protagonista.

“A escrita do poema como gesto de perdão: incursão entre Derrida e Celan”, de Renata Guadagnin, propõe um diálogo derridiano com um poema de Paul Celan. É preciso entrar nesse ensaio poético considerando alguns diferimentos, os instantes que geram expectativas naqueles que por ele são atravessados. Assim, a ensaísta opta por um começo que nos lança na complexidade do poema “Todtnauberg”, de Paul Celan, aproximando-o do gesto de perdão e do pensamento de Derrida.

Por fim, no ensaio “Contaminação no realismo maravilhoso: o traço testemunhal e o espectro em/de *Pedro Páramo* como rastro para a *nueva narrativa hispanoamericana*”, Thiago Roney Lira Borges, em gesto que é de paixão literária, propõe, de início, um retorno à abertura de *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo, na intenção que se apresenta como um novo começo para a leitura de outros romances hispano-americanos. Assim, ao retornar à estética do realismo maravilhoso, o

ensaísta articula questões da limiaridade com a filosofia da desconstrução, as quais são trabalhadas desde o romance de Rulfo, destacando entre elas o jogo entre o que reconhece sob o par “natural” e o “sobrenatural”, além da relação fantasmal entre os mortos-vivos – aspectos que servirão para trazer à tona a questão da espectralidade derridiana.

Referências

DERRIDA, Jacques. *Demorar*: Maurice Blanchot/Jacques Derrida. Trad. Flavia Trocoli e Carla Rodrigues. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

_____. *Paixões*. Trad. Lóris Z. Machado. Campinas: Papirus, 1995.

Luciana Abreu Jardim
Bolsista PNPd-CAPES/FURG e organizadora do número

DOSSIÊ
Literatura e Filosofia

